

Comentário Exegético e Cristocêntrico de Êxodo 21

Uma Análise Versículo a Versículo (KJA) com Aplicações Práticas

Introdução: A Lei e a Aliança no Sinai

Êxodo 21 estabelece os códigos legais para a nação de Israel, refletindo a santidade de Deus e a necessidade de justiça em uma sociedade teocrática. Este capítulo não é apenas um conjunto de regras sociais antigas — é uma janela para o coração de Deus, que desejava que Seu povo vivesse em ordem, justiça e amor. Cada lei revela um aspecto do caráter divino e da Sua preocupação com a dignidade humana.

A Lei e Israel

Êxodo 21 estabelece os códigos legais para a nação de Israel, refletindo a santidade de Deus e a necessidade de justiça em uma sociedade teocrática.

A Lei como Sombra

A Lei, embora dada a Israel, aponta para a necessidade de um Redentor, prefigurando Cristo em cada estatuto e ordenança.

A KJA como Ferramenta

A King James Atualizada (KJA) busca fidelidade ao texto original, preservando a riqueza literária e teológica das Escrituras hebraicas.

"A lei foi o nosso aio para nos conduzir a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé." — Gálatas 3:24 (KJA)

Versículos 1–2: Os Escravos Hebreus e a Liberdade

ÊXODO 21:1–2

"Estas são as leis que lhes apresentarás. Se comprares um servo hebreu, seis anos ele servirá, e ao sétimo sairá livre, sem pagar nada." — Êxodo 21:1–2 (KJA)

Exegese

Este texto estabelece o princípio da libertação após seis anos de servidão voluntária ou por dívida. Diferente da escravidão pagã das nações vizinhas, a servidão hebraica tinha limites definidos, um fim garantido e proteções legais. O número sete evoca o sábado — o descanso e a restauração que Deus ordena para Seu povo. O escravo hebreu não era tratado como propriedade permanente, mas como alguém temporariamente em necessidade.

Cristocentrismo

Cristo é o nosso libertador definitivo da escravidão do pecado. Assim como o servo hebreu era liberto no sétimo ano, Cristo veio para proclamar a libertação aos cativos (Lucas 4:18). Ele nos comprou com Seu sangue precioso, pagando a dívida que nunca poderíamos pagar, garantindo-nos a verdadeira e eterna liberdade.

Aplicação Prática

Somos chamados a reconhecer e valorizar a liberdade espiritual que possuímos em Cristo. Devemos tratar aqueles em necessidade com dignidade e compaixão, lembrando-nos sempre de nossa própria condição antes da redenção divina.

Versículos 3–6: A Dedicção Voluntária e a Família

ÊXODO 21:3–6

"Mas, se o servo expressamente declarar: 'Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos; não quero sair livre', então seu senhor o levará perante os juízes. Ele o levará à porta ou ao batente da porta e, com uma sovela, furará a orelha dele, e ele será seu servo para sempre." — Êxodo 21:5–6 (KJA)

Este é um dos textos mais tocantes de toda a Torá. O servo que escolhe ficar por amor — ao seu senhor, à sua esposa, aos seus filhos — não é forçado, mas escolhe livremente a servidão perpétua por amor. A perfuração da orelha na porta (mezuzá) era um ato público e solene de consagração voluntária.

Exegese Detalhada

Se o servo fosse casado com uma mulher dada pelo senhor, a esposa e os filhos permaneceriam propriedade do senhor. Se o servo amasse sua família, poderia optar pela servidão perpétua, selada pelo rito da perfuração da orelha diante dos juízes. Este ato era irrevogável e publicamente testemunhado.

Visão Cristocêntrica

Cristo, o eterno Filho de Deus, tomou sobre Si a forma de servo (Filipenses 2:7), não por compulsão, mas por amor ao Pai e à humanidade perdida. Sua obediência voluntária até a morte da cruz é o cumprimento perfeito desta tipologia: o servo que ama seu Senhor e escolhe permanecer.

Aplicação Prática

Somos convocados a avaliar nossas prioridades espirituais. Estamos dispostos a nos dedicar completamente a Deus e à Sua obra, mesmo que isso implique renunciar a confortos, desejos pessoais ou ambições mundanas? O amor a Cristo deve ser nossa motivação suprema.

Versículos 7–11: A Dignidade Feminina e a Proteção da Lei

ÊXODO 21:7–11

"Se ele não lhe der essas três coisas, ela poderá ir embora, livre e sem ter de pagar resgate." — Êxodo 21:11 (KJA)

Em um mundo antigo no qual mulheres eram frequentemente tratadas como objetos sem direitos legais, a Lei de Deus emerge como revolucionária. Estes versículos protegem a mulher vendida como escrava, especialmente quando destinada ao casamento, com salvaguardas explícitas contra abuso e abandono.

Exegese

A mulher vendida ao casamento não poderia ser simplesmente descartada ou revendida a estrangeiros se não agradasse a seu senhor — isso seria tratá-la com deslealdade. Se tomada para o filho, deveria receber tratamento de filha. Seus direitos conjugais, alimentação e vestuário eram garantidos por lei. A falha em cumprir essas obrigações resultava em sua libertação imediata e sem custo.

Cristocentrismo e Aplicação

Cristo veio para defender os oprimidos e marginalizados (Lucas 4:18). Ele valoriza a dignidade de cada pessoa — homem ou mulher — criada à imagem de Deus. No Evangelho, não há distinção de gênero que diminua o valor eterno de uma alma (Gálatas 3:28). Somos convocados a defender ativamente a dignidade e os direitos das mulheres em todas as esferas da vida, combatendo exploração, objetificação e injustiça de gênero em nossas comunidades e igrejas.

Versículos 12–14: Homicídio e o Refúgio Diante de Deus

ÊXODO 21:12–14

"Mas, se não o fez intencionalmente, mas Deus permitiu que acontecesse, ele poderá fugir para um desses lugares de refúgio." — Êxodo 21:13 (KJA)



Homicídio Intencional

A pena era inequívoca: morte. A premeditação e a astúcia agravavam o crime. Nem mesmo o altar sagrado poderia servir de escudo para quem planejou o assassinato — a santidade de Deus exige justiça absoluta.



Homicídio Não Intencional

Quando a morte ocorria sem intenção, "Deus permitiu que acontecesse" — uma expressão que reconhece a soberania divina sobre a vida e a morte. O acusado poderia fugir para uma das cidades de refúgio designadas para aguardar julgamento justo.



Cristo, Nosso Refúgio

Jesus é o cumprimento supremo das cidades de refúgio. Nele, o pecador que foge da condenação eterna encontra proteção, misericórdia e vida. Ele nos protege da ira divina, não por nossos méritos, mas pela Sua graça redentora e pelo Seu sangue expiatório.

i Aplicação Prática: Buscar sempre a justiça, mas também a misericórdia. Reconhecer que, em Cristo, todos temos um refúgio seguro contra o julgamento eterno que merecemos.

Versículos 15–17: Crimes Graves Contra a Família e a Liberdade

ÊXODO 21:15–17

"Quem ferir seu pai ou sua mãe será executado... Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será executado." — Êxodo 21:15,17 (KJA)

A severidade destas leis revela a centralidade da família como instituição divina. Atacar os pais — seja fisicamente, seja verbalmente — equivalia a atacar a própria ordem social e espiritual que Deus havia estabelecido. O sequestro, por sua vez, era uma violação direta da liberdade humana, dom de Deus.

Exegese

Três crimes eram punidos com pena capital: agredir fisicamente os pais, sequestrar alguém (seja livre ou escravo) para venda, e amaldiçoar os pais. A palavra "amaldiçoar" (qalal) implica uma desvalorização pública, um desprezo aberto e desrespeitoso. Estes crimes não eram apenas sociais, mas teológicos — atacavam a autoridade delegada por Deus.

Cristocentrismo e Aplicação

Jesus honrou plenamente Seus pais (Lucas 2:51) e ensinou que devemos amar até mesmo os inimigos. Ele nos chama a honrar toda autoridade legítima e a amar uns aos outros com amor genuíno. A honra aos pais não é mera formalidade — é uma expressão de nossa reverência a Deus, que os estabeleceu como autoridade primária em nossas vidas (Efésios 6:1–3).

Versículos 18–19: Lesões Corporais e a Responsabilidade Pessoal

ÊXODO 21:18–19

"O agressor, porém, terá que compensá-lo pela perda de seu tempo e garantir sua completa recuperação." — Êxodo 21:19 (KJA)

Este texto é notavelmente progressista para o seu contexto histórico. Ao invés de simplesmente punir o agressor, a Lei de Deus exige que ele **restaure** — compensando pelo tempo perdido e garantindo a plena recuperação do ferido. O foco não está apenas na punição, mas na restauração da vítima.

1

A Agressão

Dois homens brigam. Um fere o outro com pedra ou punho, mas não mortalmente.

2

A Condição

O ferido sobrevive e eventualmente se levanta e anda, mesmo que com auxílio.

3

A Responsabilidade

O agressor é absolvido da morte, mas deve compensar o tempo perdido e custear a recuperação completa.

✔ Aplicação Cristocêntrica: Cristo veio para curar e restaurar o que o pecado destruiu. Somos chamados a ser instrumentos de cura e reconciliação, assumindo responsabilidade pelos danos que causamos e buscando reparar ativamente nossas relações.

Versículos 20–21: A Vida do Escravo e o Valor Inalienável

ÊXODO 21:20–21

"Se um homem ferir seu escravo ou sua escrava com um porrete, e este morrer sob seus golpes, o agressor será punido." — Êxodo 21:20 (KJA)

Este texto levanta questões hermenêuticas complexas. A distinção entre morte imediata e sobrevivência por dias reflete não uma aprovação da violência contra escravos, mas sim a realidade jurídica de uma sociedade em transição. O princípio fundamental é revolucionário: **um senhor que matava seu escravo era punido** — algo inédito nas culturas vizinhas da época.

Exegese Contextual

A palavra "punido" (naqam) no versículo 20 indica uma sanção judicial significativa. O texto reflete o contexto cultural do antigo Oriente Médio, mas simultaneamente o transcende ao proteger a vida do escravo. A Lei de Moisés estava progressivamente humanizando uma instituição que nunca foi o ideal de Deus, preparando o terreno para a abolição completa que o Evangelho proclamaria.

Cristocentrismo e Aplicação

Jesus não nos trata como propriedade a ser explorada, mas como filhos amados e herdeiros do Reino (João 15:15; Romanos 8:17). Cada vida humana possui valor intrínseco porque foi criada à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Somos chamados a tratar a todos — especialmente os mais vulneráveis e marginalizados — com dignidade e respeito, combatendo toda forma de exploração e deshumanização.

Versículos 22–25: O Princípio do Talião e a Lei do Amor

ÊXODO 21:22–25

"...a pena será vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe." — Êxodo 21:23–25 (KJA)

A famosa *Lex Talionis* — a Lei de Talião — é frequentemente mal interpretada como uma expressão de crueldade. Na verdade, ela representava um avanço civilizatório monumental: **a limitação da vingança à proporcionalidade**. Em culturas ao redor de Israel, ofensas menores eram respondidas com violência desproporcional e guerras tribais. A Lei de Deus estabelecia um teto para a retribuição.

Exegese

O texto discute duas situações: a perda do feto (compensação financeira) e lesões graves à mãe (princípio proporcional). A maioria dos estudiosos entende que o Talião era frequentemente aplicado monetariamente, não literalmente. O princípio central é a proporcionalidade e a justiça igualitária.

Cristocentrismo

Jesus transcende radicalmente a Lei de Talião: "Ouvistes que foi dito: olho por olho... mas Eu vos digo: não resistais ao mal" (Mateus 5:38–39). Cristo nos chama a substituir retribuição por amor, ira por misericórdia — cumprindo e superando a Lei.

Aplicação Prática

Buscar a justiça restaurativa e a proporcionalidade em nossas ações. Mas, acima de tudo, praticar o amor e o perdão como estilo de vida, seguindo o exemplo supremo de Cristo que perdoou enquanto era crucificado.

Versículos 26–27: Liberdade como Compensação — Nova Visão e Nova Voz

ÊXODO 21:26–27

"Se um homem ferir o olho de seu escravo ou escrava, e este o perder, o escravo será libertado como compensação." — Êxodo 21:26 (KJA)

Em mais uma disposição sem precedente no mundo antigo, a Lei de Moisés estabelece que lesões físicas graves causadas pelo senhor ao seu escravo resultavam na libertação imediata e completa do escravo. Perder um olho ou um dente equivalia a ganhar a liberdade — uma forma de compensação que reconhecia a dignidade corporal e espiritual do escravo.

Exegese

O olho e o dente representavam partes do corpo funcionalmente importantes. A perda de um olho significava perda de capacidade laboral significativa; a perda de dente podia indicar trauma facial. A Lei equiparava esses danos à plena liberdade — um preço alto que desincentivava a violência do senhor contra o escravo.

Cristocentrismo

Cristo nos liberta da escravidão do pecado e nos restaura completamente. Ele nos dá nova visão espiritual — os olhos da fé — e nova voz para proclamar Suas maravilhas. O que foi tirado pelo pecado, Cristo restaura com abundância (João 10:10). Ele abre os olhos dos cegos e liberta os cativos.

Aplicação Prática

Reconhecer o valor inestimável de cada indivíduo e comprometer-se ativamente com a libertação e a restauração daqueles que sofrem opressão. A Igreja de Cristo é chamada a ser agente de libertação e restauração no mundo, seguindo o modelo do Mestre.

Versículos 28–29: O Boi Chifrador e a Responsabilidade do Dono

ÊXODO 21:28–29

"Contudo, se o boi já tinha o costume de chifrar, e o seu dono, apesar de advertido, não o guardou, e o boi matou um homem ou uma mulher, então o boi será apedrejado, e o dono também será executado." — Êxodo 21:29 (KJA)


Este texto revela um princípio jurídico fundamental que atravessa os séculos: **o conhecimento prévio do perigo cria responsabilidade legal e moral**. A distinção é clara — um acidente é diferente de negligência culposa. Quando o dono sabia do perigo e nada fez, ele compartilhava a responsabilidade pela morte.

Caso 1: Primeiro Acidente

O boi mata sem histórico conhecido de agressividade. O animal é apedrejado (princípio de purificar a terra), mas o dono é absolvido — não havia negligência comprovada.

Caso 2: Negligência Culposa

O boi tinha histórico de agressividade, o dono foi advertido e nada fez. Agora o dono compartilha a culpa com o animal. A sentença pode ser de morte, embora resgate fosse possível (v.30).

 Aplicação Cristocêntrica: Jesus nos alerta sobre os perigos do pecado negligenciado. A vigilância espiritual é mandatória para o discípulo. Conhecer o perigo e ignorá-lo é, em si mesmo, uma forma de cumplicidade. Sejamos guardiões responsáveis do que nos foi confiado.

Versículos 30–31: O Resgate e o Preço da Redenção

ÊXODO 21:30–31

"Se for imposta uma multa ao dono, ele terá que pagar o resgate de sua vida, tudo o que lhe for imposto." — Êxodo 21:30 (KJA)

A palavra-chave neste versículo é "**resgate**" (kofer) — um termo teologicamente carregado que aparece em toda a Escritura para descrever o preço pago para livrar uma vida da condenação. Aqui, um homem culpável podia substituir sua própria morte pelo pagamento de um resgate determinado pelos juízes e pela família da vítima.

Exegese do Resgate

O termo kofer aparece também em Êxodo 30:12 (resgate da vida de cada um no censo) e em Provérbios 21:18. A ideia central é a substituição — uma vida ou um valor substitui outra vida. Para escravos, o valor era fixado em trinta siclos de prata (v.32), exatamente o preço pelo qual Judas entregou o Senhor Jesus.

Cristocentrismo Profundo

O sangue precioso de Cristo é o kofer supremo — o resgate que nos liberta eternamente da morte e da condenação. Ele não pagou com prata ou ouro corruptíveis, mas com Seu próprio sangue (1 Pedro 1:18–19). Os trinta siclos de prata que compraram Judas e venderam o Senhor são um eco impressionante desta legislação. Cristo pagou o preço que nenhum de nós poderia pagar.

- ✓ Aplicação Prática: Viver em profunda gratidão pela obra redentora de Cristo. Reconhecer diariamente o alto preço pago por nossa liberdade e corresponder com dedicação total ao Senhor que nos resgatou.

Versículos 32–36: Mordomia, Responsabilidade e Danos à Propriedade

ÊXODO 21:32–36

"Se um homem deixar um poço aberto, ou cavar um poço e não o cobrir, e um boi ou um jumento cair nele, o dono do poço pagará o valor do animal." — Êxodo 21:33–34 (KJA)

Nesta seção, a Lei aborda danos causados não apenas por animais agressivos, mas por descuido e negligência no cuidado das próprias propriedades. O princípio subjacente é o de **mordomia responsável**: tudo o que possuímos é confiado por Deus, e devemos administrá-lo de forma que não cause dano ao próximo.

1 Responsabilidade pelo Poço Descoberto

Quem cavasse ou deixasse um poço aberto sem tampá-lo era responsável pelos animais que caíssem nele. A prevenção de danos era uma obrigação legal e moral.

2 Dano Entre Bois de Donos Diferentes

Se um boi matasse o boi do vizinho, dividiam o boi vivo e o morto igualmente. Mas se o boi tinha histórico de agressividade, o dono negligente pagava boi por boi integralmente.

3 Princípio da Boa Mordomia

Cristo nos chama a sermos bons mordomos de tudo que Ele nos confia — posses, relacionamentos, ministérios e responsabilidades. A negligência não é virtude; é uma forma de desobediência.

Versículo 37: Roubo e a Obrigação da Restituição

ÊXODO 21:37

"Se um homem roubar um boi ou um carneiro e o abater ou vender, ele restituirá cinco bois por um boi e quatro carneiros por um carneiro." — Êxodo 21:37 (KJA)

A restituição múltipla — cinco bois por um boi, quatro carneiros por um carneiro — não era apenas uma penalidade financeira, mas uma **declaração teológica sobre o pecado e suas consequências**. O ladrão não apenas devolvia o que havia roubado; ele restituía com acréscimo significativo, reconhecendo que o pecado tem um custo real e que a reparação deve ser proporcional ao dano causado.

Exegese

A diferença entre o boi (cinco vezes) e o carneiro (quatro vezes) pode refletir o impacto econômico do boi como animal de trabalho. A restituição excessiva desincentivava o roubo de forma eficaz. Esta lei aparece em paralelo com a história de Zaqueu, que prometeu restituir quatro vezes o que havia roubado — um sinal de conversão genuína (Lucas 19:8).

Cristocentrismo e Aplicação

Jesus nos ensina a honestidade e a integridade como marcas do discípulo genuíno. A história de Zaqueu é o modelo neotestamentário desta lei: quando encontramos Cristo, nosso primeiro impulso é restituir o que tomamos. A salvação transforma não apenas o coração, mas os relacionamentos e as finanças. Seja honesto em todas as transações. Se cometeu erro, busque ativamente a restituição e a reconciliação — esse é o caminho da integridade cristã.

A Lei e a Graça em Cristo

SÍNTESE TEOLÓGICA

Êxodo 21 nos apresenta um sistema legal detalhado, focado na justiça, na ordem social e na proteção dos vulneráveis. Cada estatuto revela o caráter de Deus — Seu amor pela vida humana, Sua exigência de responsabilidade, Sua compaixão pelos marginalizados. No entanto, a Lei, por si só, não pode salvar. Ela apenas revela o pecado e aponta para a necessidade urgente de um Salvador.

A Lei como Espelho

A Lei revela nossa condição pecaminosa. Ela nos mostra quem somos sem Deus — incapazes de cumprir perfeitamente Sua vontade.

A Graça nos Liberta

Pela fé em Cristo, somos libertos da maldição da Lei. A graça não anula a Lei — ela a cumpre em nós pelo poder do Espírito Santo que habita em nós.



A Lei como Guia

A Lei nos conduz até Cristo. Ela funciona como um guia pedagógico que aponta para o Messias, a única solução para nossa falha moral e espiritual.

Cristo Cumpre a Lei

Jesus não aboliu a Lei, mas a cumpriu perfeitamente (Mateus 5:17). Em Sua morte e ressurreição, Ele satisfaz todas as exigências da justiça divina, oferecendo graça e redenção.

Aplicações Práticas Gerais de Êxodo 21

APLICAÇÕES PARA HOJE

Os princípios de Êxodo 21, embora originalmente endereçados a Israel, contêm verdades universais e atemporais que falam diretamente à vida cristã contemporânea. Cada lei é um reflexo do caráter de Deus e uma janela para o que significa viver em comunidade de forma justa, responsável e amorosa.



Responsabilidade

Somos chamados a ser plenamente responsáveis por nossas ações e por cuidar daqueles sob nossa responsabilidade — família, congregação, comunidade. A negligência nunca é neutra; ela sempre tem consequências.



Justiça e Misericórdia

Devemos buscar a justiça, mas sempre temperada com a misericórdia, refletindo o caráter de Deus que é ao mesmo tempo justo e justificador. A justiça sem misericórdia se torna crueldade; a misericórdia sem justiça se torna permissividade.



Dignidade Humana

Cada vida tem valor intrínseco e inalienável aos olhos de Deus. Devemos tratar a todos — independente de classe, gênero, origem ou condição social — com a dignidade que lhes pertence como imagem de Deus.



Libertação em Cristo

A verdadeira e definitiva liberdade é encontrada exclusivamente em Jesus Cristo, que nos resgatou da escravidão do pecado, da morte e do julgamento eterno, tornando-nos filhos e herdeiros de Deus.

Conclusão: A Lei como Pedagogia para Cristo

CONCLUSÃO TEOLÓGICA

Os códigos de Êxodo 21, embora originados em um contexto histórico específico há mais de três mil anos, revelam princípios divinos atemporais sobre justiça, responsabilidade e o valor sagrado da vida humana. Longe de serem anacronismos irrelevantes, eles formam a fundação sobre a qual o próprio Jesus construiu Seu ensino ético e moral no Sermão do Monte e ao longo de todo o Seu ministério.

Eles servem como um espelho que mostra nossa incapacidade de cumprir perfeitamente a vontade de Deus — não para nos condenar, mas para nos conduzir à humildade e à dependência da graça divina. Como Paulo brilhantemente articula: *"A lei foi o nosso aio para nos conduzir a Cristo"* (Gálatas 3:24). Cada lei aponta para o Legislador, e cada falha humana em cumpri-la aponta para o único que a cumpriu perfeitamente.



A Lei Dada

Deus entrega a Lei a Israel no Sinai como expressão de Seu caráter e Sua vontade.



A Lei Violada

Israel — e toda a humanidade — revela sua incapacidade de cumprir a Lei, demonstrando a necessidade universal de redenção.



A Lei Cumprida

Cristo cumpre toda a Lei em Sua vida perfeita, Sua morte expiatória e Sua ressurreição gloriosa, tornando-Se a meta e o telos de toda a legislação mosaica.

Reflexão Cristocêntrica Final

REFLEXÃO DEVOCIONAL

"Não cuideis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, mas para cumprir." — Mateus 5:17 (KJA)

Em Cristo, encontramos a justiça perfeita que a Lei exigia e a misericórdia abundante que ela não podia prover. Ele é simultaneamente o cumprimento de cada estatuto de Êxodo 21 e a superação de todos eles. Em Sua pessoa, justiça e misericórdia se beijam; verdade e graça habitam juntas (João 1:14).

Cristo, Nosso Refúgio

Como as cidades de refúgio do Antigo Testamento, Cristo acolhe o pecador que foge da condenação, oferecendo proteção eterna sob Seu sangue precioso.

Cristo, Nosso Libertador

Como o servo liberto no sétimo ano, somos libertados por Cristo do jugo da escravidão espiritual, chamados à liberdade dos filhos de Deus.

Cristo, Nosso Modelo

Sua vida perfeita é o modelo que seguimos — de amor, justiça, responsabilidade e serviço abnegado ao próximo, especialmente os vulneráveis.

Que possamos viver em profunda e genuína gratidão pela Sua obra redentora, aplicando os princípios de amor, justiça, responsabilidade e dignidade humana em cada área de nossas vidas, famílias, igrejas e comunidades. A Lei de Moisés nos entregou princípios; o Evangelho de Cristo nos dá poder para vivê-los.

Assinatura do Autor

Este comentário foi elaborado com rigor acadêmico e devoção cristocêntrica, com o objetivo de edificar o Corpo de Cristo e promover uma compreensão profunda das Escrituras Sagradas em sua inteireza canônica.

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça." — 2 Timóteo 3:16 (KJA)

Dr. Teologia Prof Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Comentário Exegético e Cristocêntrico
Êxodo Capítulo 21 — Versículo a Versículo (KJA)